

Implementando tecnologias na prática: o plano de implementação de miltefosina no Programa de Leishmanioses em Minas Gerais

EIXO 2: IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS E DIRETRIZES CLÍNICAS EM SAÚDE

Autores: Sarah Nascimento Silva; Laís Raquel Ribeiro; Janaína Carvalho de Pina; Mell Ferreira Saliba; Gláucia Cota

Introdução: A miltefosina é o primeiro medicamento para tratamento da leishmaniose tegumentar disponível por via oral. Incorporado no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2018, o medicamento foi adquirido em 2020 pelo Ministério da Saúde e distribuído aos estados em meados de 2021. Em virtude da sua ação teratogênica, a miltefosina é um medicamento de uso controlado que estabelece diversas exigências e desafios para sua implementação. O objetivo deste trabalho foi descrever a elaboração de um plano de implementação monitorada da miltefosina em Minas Gerais.

Métodos: Foram definidas etapas principais para o método de implementação baseados no acrônimo PCDA, uma ferramenta de gestão estratégica, com quatro etapas: planejamento, execução, monitoramento e avaliação/ajuste. Um plano foi desenvolvido em conjunto com lideranças do programa de Leishmanioses da Secretaria Estadual de Saúde (SES-MG) e uma equipe de profissionais do Centro de Referência em Leishmaniose do Instituto René Rachou (CRL-IRR), unidade vinculada ao SUS e responsável por atender pacientes encaminhados por serviços de todo o estado. Em cada etapa do plano foram definidas as principais ações, responsáveis e estratégias de implementação conforme a identificação de barreiras e o contexto local por meio de uma matriz. Ações para ajustes e melhorias dos indicadores de processo foram propostas utilizando o framework da JBI, que incluíram uma auditoria de base, o desenvolvimento de intervenções direcionadas e aferição por auditoria de seguimento.

Resultados: A primeira etapa do plano contemplou todo o planejamento para a disponibilização e acesso ao medicamento. Um fluxo foi desenhado para direcionar as solicitações e dispensações do medicamento, utilizando a estrutura das regionais de saúde da SES-MG. Foram desenvolvidas orientações, termos de responsabilidade, formulários para notificação de dados clínicos e monitoramento do uso do medicamento. A execução do plano foi oficializada com a publicação de uma nota técnica, foram utilizadas estratégias de disseminação do conteúdo em toda a rede de saúde e treinamento de profissionais e gestores. A fase de monitoramento foi a mais longa e contemplou a atuação de uma equipe fixa para emissão de pareceres e discussão de casos clínicos, realizando intervenções diretas de comunicação. Após 18 meses da implementação uma auditoria avaliou os principais indicadores de acesso ao medicamento identificando menor padrão de conformidade nas unidades regionais (60%). Na etapa final, destinada ao ajuste do plano, foram mapeadas as novas barreiras e desenvolvidas três estratégias direcionadas com foco na comunicação direta com os profissionais, realizando feedbacks e lembretes. Estas estratégias contribuíram para aumentar a conformidade da prática, conforme identificado na auditoria de seguimento realizada em 2023 (80%).

Discussão e conclusões: A implementação da miltefosina contemplou uma fase monitorada, cujas bases iniciais foram cuidadosamente delimitadas, planejando uma estrutura para apoiar as melhores práticas do uso desse medicamento. A monitorização dos indicadores permitiu a melhoria contínua do processo de implementação: aferiu a conformidade da prática, identificou novas barreiras e a aplicação de estratégias direcionadas. Este estudo representa uma validação importante de estratégias de implementação no âmbito do SUS apresentando um modelo reprodutível para outros estados e adaptações para implementação de tecnologias em outros programas de saúde.

Palavras-chave: Prática Clínica Baseada em Evidências; leishmaniose; Acesso a Medicamentos; Essenciais e Tecnologias de Saúde; Ciência de Implementação